

Os credores querem mais informações

Os dados disponíveis na Cacex a respeito do comércio exterior brasileiro não foram suficientes para satisfazer os sete técnicos do Subcomitê de Economia dos 26 maiores bancos internacionais credores do Brasil, que se encontraram ontem com Carlos Viacava, presidente daquele departamento, e o submeteram a intensa sabatina.

A reunião, a portas fechadas, teve início às 10 horas, mas uma hora depois quatro economistas do Subcomitê se retiraram, e os três restantes continuaram fazendo perguntas e recebendo demoradas respostas, em inglês, de Carlos Viacava, que convocou para essa tarefa seus principais assessores.

A primeira parte da reunião, com os sete economistas, foi a mais crucial, porque a Cacex não teve como prestar esclarecimentos sobre a balança comercial brasileira desse ano, até meados de junho. A balança comercial mais atualizada refere-se ao período de janeiro a abril e, quanto ao mês de maio, só existem números globais.

Os técnicos pediram a Carlos Viacava para detalhar aqueles números, o que não foi possível porque a Cacex até o momento ainda não dispõe das estatísticas de maio, em torno das importações de petróleo (países de procedência, valores e volumes comprados por país) e das exportações de café (porto de embarque, países de destino, valores e volumes vendidos). Esses dados não foram fornecidos pela Petrobrás e pelo Instituto Brasileiro do Café, e por isso o Departamento de Estatística de Comércio Exterior da Cacex não teve meios de elaborar os números definitivos da balança comercial de janeiro a maio e muito menos do semestre, que já terminou.

Os economistas do Subcomitê fizeram

várias indagações sobre as possibilidades do comércio exterior brasileiro, principalmente as exportações. Os dados apresentados pela Cacex se chocavam com dados, já colhidos pelos economistas, fornecidos pelo Banco Central. A medida que as contradições aumentavam, Carlos Viacava chamava à sala, onde estava reunido com os representantes dos bancos estrangeiros, seus mais importantes auxiliares, todos conduzindo tabelas e gráficos.

Enquanto isso, os economistas continuavam insistindo a respeito dos negócios externos brasileiros, particularmente aqueles relacionados com petróleo, café, açúcar, seja, cacau, matérias-primas e produtos básicos. Manifestaram particular interesse em saber quais os esforços nacionais para incrementar o comércio com os países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) e com a Europa Oriental, blocos econômicos com os quais o Brasil tem registrado déficit na balança comercial.

A reunião terminou às 12h30, com apenas três economistas. No final da tarde, depois de pronunciar conferência na Escola Superior de Guerra (ESG), Carlos Viacava revelou que no seu encontro com os economistas "limitou-se a fornecer-lhes as mesmas informações dadas à imprensa todos os dias, sobre o comércio exterior brasileiro".

Os membros do Subcomitê dos bancos credores do País, presentes à reunião, foram Robim Chapman (Lloyds Bank), Bryce Ferguson (Citibank), Hans Ulrich Greem (Union of Swiss Bank), Jim Nasch (Morgan Guaranty Trust), Junji Takaoka (Bank of Tokio), Tom Trebat (Banker's Trust) e Douglas Smee (Bank of Montreal), presidente do Subcomitê.